



MICRO-HISTÓRIA: NOVAS POSSIBILIDADES DE ESTUDO SOBRE CIDADES

Kamila Freire Fonseca, Gabriela Miranda de Oliveira, Carlos Cesar Pereira de Almeida Filho

Introdução

Falar sobre cidade, temática cada vez mais ampliada no campo da historiografia, é ao mesmo tempo fácil e complexo. A metodologia, as fontes, a abordagem, vão ser os diferenciais das pesquisas que abordam esse tema. Cidade é um tema amplo que possui espaço para todas as áreas das ciências humanas e sociais. Sendo assim o nosso objetivo neste ensaio é pensar o tema cidade a partir do modelo/paradigma indiciário de Carlo Ginzburg, metodologia da Nova História.

Material e métodos

A. Fontes

No tratamento com as fontes relativo à cidade, podemos identificar uma documentação oficial (leis, decretos, resoluções, plano diretor, e outros) que representa a visão predominante “letrada” da cidade, que também está acoplado aos memorialistas – que de certo modo, representam e lembram somente os fatos oficiais ocorridos na cidade ao longo dos anos. E em contraposição encontramos as fotografias, as pinturas, as músicas, histórias transmitidas oralmente de geração em geração, cartas, diários, em suma, os registros que remetem ao cotidiano daqueles que vivenciaram a cidade. Sendo assim, atenderemos na pesquisa para os aspectos culturais que se destacaram no decorrer das fontes ou para aqueles fatos que se repetem nas diversas fontes utilizadas. Assim, observaremos as singularidades ou os indícios que fazem de Montes Claros, uma cidade rica em cultura e em tradições.

B. Método Indiciário

Falar e estudar sobre cidade e seus locais (comunidades, bairros, culturas, ruas...) requer um conhecimento interdisciplinar. No século XIX a cidade era objeto apenas dos poetas, literatos e médicos. Entretanto, hoje, a cidade se abriu como campo de estudo para todas as disciplinas das áreas de humanas e sociais, bem como os historiadores, geógrafos, sociólogos, economistas, urbanistas, antropólogos, e outros. Sendo assim, acreditando que é um tema que abrange distintas áreas e que apesar de terem diferentes visões e posicionamentos, uma pode contribuir com o trabalho da outra.

Visto que, o objeto é estudado por áreas diversas, o que diferencia os resultados desse trabalho em relação a outros já existentes? Podemos ressaltar que é o modo de trabalho com os dados/fontes que vão diferencia-los. Como vimos esse trabalho tem como enfoque uma metodologia histórica - micro-história – portanto, o trabalho com as fontes vão obedecer aos pressupostos metodológicos dessa corrente. Uma das etapas fundamentais dessa corrente é a descrição densa das fontes.

Observamos que existem muitas pesquisas sobre Montes Claros, que se dedicaram a explicar suas transformações ao longo dos anos, entretanto, o nosso foco é apresentar um trabalho que revele o outro lado de sua história e privilegie o que é miúdo e cotidiano [4].

Sendo assim a pesquisa procura expor as singularidades e os sinais que refletem as características dessa cidade não apenas para a história oficial, mas principalmente, para os seus moradores, no que tange os seus aspectos culturais. Para isso utilizaremos indícios que refletem as semelhanças e as diferenças entre as tradições do “centro” com as dos “bairros”, destacando principalmente, a visão dos residentes, visto que, eles conhecem as tradições da cidade e seus modos de vida. O projeto ainda se encontra em fase de execução, pois no momento fazemos leituras teóricas sobre o tema e coletamos os dados – as fontes.

A temática escolhida é estratégica, primeiro pela inquietação que os livros – memorialistas- destacam apenas a visão



oficial; e pelas transformações culturais ocorridas ao longo dos anos na cidade e principalmente por ser um tema inédito de estudo histórico na cidade e na academia.

Resultados

Cada cidade possui características específicas que perpassam as tradições, conhecidas pelos seus moradores. Tomando como exemplo a cidade de Montes Claros, localizada no norte de Minas Gerais, averiguamos nas fontes oficiais que essa é uma cidade de grandes tradições (Festival Folclórico de Montes Claros, Festas de Agosto, Festa Nacional do Pequi, entre outras), mas que paralelo a isso, encontramos outras culturas e outras festas cidade, outros modos de vida, que altera, por exemplo, conforme a condição social e/ou o local de habitação e que raramente são reconhecidas e tomadas como tradição, por seus representantes. Podemos exemplificar com as festas tradicionalmente católicas, que acontecem nos bairros, como a Festa Tradicional do São Judas Tadeu, a Festa dos Santos Reis, a Festa de Santa Rita, etc. Assim podemos resumir que Montes Claros é uma cidade heterogênea.

Esse estudo está em fase de andamento, no momento estamos na busca por fontes – livros, jornais e entrevistas com os moradores da cidade. Posterior a esse momento, passará para a fase de observação e análise dos dados coletados, atentando para o que é omitido e o que é ressaltado pelas fontes. Essa pesquisa tem como recorte de período a década de 1950 aos dias atuais, visto que, nessa primeira década mudanças significativas ocorreram na cidade, por causa do centenário de aniversário da cidade, e a chegada da modernização, que diretamente influenciaram as tradições nas décadas atuais.

Discussão

Carlo Ginzburg, no seu livro épico, *O queijo e os vermes* (1976), exemplo principal de escrita micro-história, narra a história a partir de um indivíduo, o moleiro Domenico Scandella, vulgo conhecido como Menocchio, que havia aprendido a ler em uma sociedade em que poucos tinham tal conhecimento. Sendo assim, podemos compreender os distintos níveis de cultura e a circularidade cultural do personagem, temas que destacam a obra. O autor aponta, ao longo dos 62 capítulos, desde o perfil do protagonista até a trajetória dos processos inquisitoriais sofridos por Menocchio no século XVI. Nesse texto, Ginzburg, destaca que Menocchio era um homem comum do seu período, mas não deixa de relatar a sua singularidade e sua individualidade.

Ginzburg fez o uso de certos atributos nesse texto que podemos ressaltar como características da micro-história, primeiro: o uso exaustivo das fontes, no caso os processos inquisitoriais, mas “pode ser variadas, o que se combina com a exposição narrativa e descritiva dos casos”[2]; segundo: a redução da escala de observação, característica mais destacada da micro-história e terceiro: o olhar individual sobre os pormenores, da alteridade, denominado paradigma indiciário.

“Sinais: raízes de um paradigma indiciário”, é um texto que expõe sobre os procedimentos necessários para se alcançar a micro-história, sendo assim, é impossível conhecer os pressupostos da micro-história sem aprofundar no mesmo. Nesse texto Carlo Ginzburg, propõe pesquisar as minúcias, os pormenores, as características muitas vezes ignoradas pelos historiadores. O autor utiliza como exemplo “o método morelliano”. Esse que por sua vez buscava identificar os quadros de arte originais dos falsificadas, buscando para isso as características nos detalhes, nas unhas, nos lóbulos das orelhas, nas formas dos dedos das mãos e dos pés. Para Giovanni Morelli era necessário “ não se basear (...), em características mais vistosas, portanto mais facilmente imitáveis (...). Pelo contrário, é necessário examinar os pormenores mais negligenciáveis, e menos influenciados (...) pela escola que o pintor pertencia” [3].

Portanto, o paradigma indiciário propõe que os sinais e os indícios deixados à margem e negados pelos historiadores tradicionais, sejam estudados e aprofundados. O próprio Ginzburg afirmou que essa metodologia envolvia temas e/ou personagens que a história totalizante não daria importância [2]. Ainda sobre a proposta desta corrente historiográfica consideramos que, na “micro-história (...) os recortes privilegiados foram sempre minúsculos: a história de indivíduos, comunidades, pequenos enredos construídos a partir de tramas aparentemente banais, envolvendo gente comum”. [2]

Considerações finais

O referido projeto busca estudar a cidade de Montes Claros e suas constantes transformações sócio-culturais a partir



FEPEG FÓRUM DE ENSINO,
PESQUISA, EXTENSÃO
E GESTÃO

TRABALHOS CIENTÍFICOS APRESENTAÇÕES ARTÍSTICAS E CULTURAIS DEBATES MINICURSOS E PALESTRAS

23 A 26 SETEMBRO DE 2015
Campus Universitário Professor Darcy Ribeiro

ISSN 1806-549X

A HUMANIZAÇÃO NA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO



de múltiplas fontes (fotografia, memorialistas, história oral, documentos oficiais), observando principalmente as peculiaridades dessa cidade, isto é, o que se repete ou aquilo que está no não-dito. Esse projeto está sendo interessante, pois possibilitam novos olhares sobre a cidade, indo além da escrita oficial da cidade, possibilitando assim, a construção de novas referências culturais da cidade. Enfim, a academia e a cidade já possuem alguns trabalhos que abordam a temática cultural de Montes Claros, mas com essa pesquisa ganharão novos olhares e resultados no que se refere ao avanço cultural da cidade.

Referências

[1] BONALDO, Rodrigo. **Muito além de queijos e vermes**. S/d. Disponível em <http://issuu.com/arquipelago/docs/norte17/11> Acesso em 01 abril de 2015. (VAINFAS, 2002, p.68

[2] VAINFAS, Ronaldo. **Os protagonistas anônimos da história: micro-história**. Rio de Janeiro: Campus, 2002.

[3] GINZBURG, Carlo. Sinais Raízes de um paradigma indiciário. In: **Mitos, emblemas, sinais Morfologia e história**. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

[4] OLIVEIRA, Adriana Mara Vaz de; Peixoto, Elane Ribeiro. **Estudo de bairros: entre a arquitetura e a história**. Revista Mosaico, v. 2, n.1, p.59-67, jan./jun., 2009.